

# EDUCAÇÃO POPULAR: SAÚDE E CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – PROJETO VIDA E SAÚDE

POPULAR EDUCATION: HEALTH AND CITIZENSHIP IN PANDEMIC TIMES - LIFE AND HEALTH PROJECT

---

## **Heleni Duarte Dantas de Ávila**

Professora do Curso de Serviço Social e da Pós-Graduação em Política Social e Territórios (POSTERR) – UFRB. Dr.<sup>a</sup> em Saúde Pública (ISC-UFBA). E-mail: heleniavila@ufrb.edu.br

## **Marcos Oliveira de Jesus**

Assistente Social formado pela UFRB. Pós-Graduando em Política Social e Território (CAHL/UFRB) e Pós-Graduando em Direitos Humanos, Saúde e Racismo: a questão negra (DIHS/ENSP/Fiocruz). E-mail: marcos.oliveira@aluno.ufrb.edu.br

## **Michell de Jesus Santos**

Discente da Graduação em Serviço Social da UFRB. E-mail: michelldjss@gmail.com

## **Nádina Alves Souza**

Discente da Graduação em Serviço Social da UFRB. E-mail: nadinanay@gmail.com

## **Wagner Souza da Encarnação**

Discente da Graduação em Serviço Social da UFRB. E-mail: wagner.souza@aluno.ufrb.edu.br.

## RESUMO

O presente trabalho é fruto de um Projeto de Extensão com discentes do curso de Serviço Social, do Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL, que tem por objetivo principal a comunicação em saúde, desmistificando notícias falsas acerca de cuidados em saúde. O projeto teve início com uma página em uma rede social, denominada ComunicaSUS. Como a página começou a receber muitas mensagens de discentes na faixa etária entre dos 15 aos 19 anos, a equipe do projeto resolveu ampliar as ações e estabelecer uma parceria com o Colégio Estadual da Cachoeira e realizar um minicurso debatendo questões sobre o SUS, controle social/democrático, dentre outros temas, sobretudo os de interesse dos estudantes. A proposta do curso foi bem aceita pela comunidade do Colégio. A metodologia utilizada no curso é baseada na proposta da educação popular em saúde, com debates a partir da realidade vivida pelos participantes. O curso está em fase de execução, mas, apesar disso, já pode ser visto alguns resultados significativos, tais como: aproximação dos discentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com a UFRB; interesse por conhecer as políticas sociais, em particular o SUS; defesa do SUS; dentre outros. Espera-se que novas turmas sejam implementadas e que estes discentes possam ser multiplicadores de outros grupos de formação.

**Palavras-chave:** Comunicação; Notícias falsas; Sistema Único de Saúde, Extensão Universitária.

## ABSTRACT

The present work is the result of an extension project, with students of the Social Service course of the Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL, whose main objective is health communication, demystifying false news about health care. The project began with a page on a social network

called ComunicaSUS. As the page began to receive many messages from students aged between 15 and 19, the project team decided to expand the actions and establish a partnership with Colégio Estadual da Cachoeira and hold a mini-course debating issues about SUS, social control/ democracy, among other topics, especially those of interest to students. The course proposal was well accepted by the College community. The methodology used in the course is based on the proposal of popular education in health, with debates based on the reality experienced by the participants. The course is in the execution phase, but despite that, some significant results can already be seen, such as: approximation of students of elementary school II and high school with UFRB; interest in knowing social policies, in particular the SUS; defense of the SUS, among others. It is expected that new classes will be implemented and that these students can be multipliers of other training groups.

**Keywords:** Communication; Fake News; Unified Health System, University Extension.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Pública, durante a pandemia, vem reafirmando sua importante função como espaço de produção e difusão de conhecimento. As atividades de ensino não pararam, as pesquisas seguiram seu curso e a extensão foi responsável por manter viva a chama que liga a academia à sociedade e à comunidade.

As ações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão devem caminhar juntas e interligadas. A Extensão possibilita a socialização do conhecimento adquirido por meio do Ensino e da Pesquisa fora dos muros da instituição de ensino, possibilitando um diálogo mais próximo com as necessidades da comunidade, contribuindo com a transformação e desenvolvimento local/ regional.

A Extensão Universitária deve levar em conta os saberes populares, promover o exercício da cidadania, garantir e defender os valores democráticos, pautada na equidade, através de projetos e programas. Segundo o sítio eletrônico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)<sup>1</sup> :

Extensão Universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico promovido pelas universidades para estabelecer uma relação mais direta com outros segmentos da sociedade, dando retorno para a população com ações de ensino, pesquisa e extensão. É um modo de a universidade realizar e participar, em conjunto com outros setores da sociedade, de programas e projetos que promovam a superação das desigualdades sociais e o desenvolvimento regional e sociocultural. (UFRB, 2004).

Muitos são os desafios enfrentados pelas Universidades Públicas para execução e implementação das ações de extensão – que vão desde a falta de recursos financeiros, infraestrutura, dentre outros – o que prejudica a Universidade no cumprimento da sua missão social e utilitária perante a sociedade.

Um importante desafio que a Extensão tem pela frente é a sua Curricularização que, consoante a Resolução Nº 25/2021, do Conselho Acadêmico (CONAC) da UFRB: “Art. 3º Entende-se por Curricularização da Extensão a inserção da formação extensionista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC), com carga horária de, no mínimo, dez por cento do total de carga horária do Curso” (p. 3, 2021).

Apesar da existência da Resolução supramencionada, o processo de Curricularização da Extensão ainda não foi implementado em sua totalidade no âmbito da UFRB. Esta é uma ação urgente e necessária.

Compreendendo a importância da Extensão Universitária é que o projeto ora apresentado foi pensado. Destaca-se que o minicurso é um desdobramento de um projeto anterior denominado CMUNICASUS (Projeto aprovado para PIBEX), tendo como objetivo a comunicação em saúde, desmistificando notícias falsas acerca de cuidados em saúde, em especial os ligados à pandemia, que poderiam colocar em risco a saúde de toda uma coletividade.

O presente projeto foi pensado e está sendo executado por docentes e discentes do Curso de Serviço Social do Centro de Artes Humani-

<sup>1</sup> <https://www.ufrb.edu.br/portal/extensao> Acesso: 26 jan. 2022.

dades e Letras – CAHL.

A ideia inicial surge no contexto pandêmico e com todas as dificuldades advindas deste cenário, com necessidade de distanciamento social e outras medidas sanitárias necessárias à proteção da saúde de todos os envolvidos.

Neste trabalho, entretanto, será abordada a experiência da construção do curso intitulado “Saúde e Cidadania”, seguindo a metodologia da educação popular em saúde.

O texto está dividido nos seguintes tópicos: Introdução; Metodologia; Educação Popular em Saúde em tempos de pandemia; O ComunicaSUS como ferramenta de educação em saúde na UFRB, e, por fim as considerações finais.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que foi produzido durante a pandemia do novo coronavírus. Este trabalho é fruto do desdobramento de projeto aprovado em edital PIBEX<sup>2</sup>, ComunicaSUS<sup>3</sup>, possuindo discentes bolsistas<sup>4</sup> e voluntários, além de docentes do curso de Serviço Social.

A partir das ações desenvolvidas nos canais do ComunicaSUS (rede social – *Instagram*, podcast e outros) e através das mensagens recebidas no *Instagram* de discentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a equipe do Projeto de Extensão sentiu a necessidade de ampliar as ações através da realização de um minicurso que complementasse o projeto original.

Não obstante, a própria Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, apresentou à coordenação do projeto a necessidade de estabelecer parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a fim de oferecer atividades complementares para as escolas estaduais da Bahia. Assim, a ideia que estava sendo gestada, foi de pronto acatada por todos os membros do grupo, buscando-se dialogar com o Colégio Estadual da Cachoeira, que foi bastante receptivo.

Nesse sentido, o minicurso sobre política de saúde, reforçando a premissa da saúde como direito de todos e dever do estado, foi pensado com a realização de seis encontros, com turmas de 30 a 35 discentes, com a faixa etária entre os 15 (quinze) aos 19 (dezenove) anos.

A metodologia utilizada na construção do curso e na sua implementação foi, prioritariamente, a Educação Popular em Saúde, atividade que prioriza os conhecimentos prévios de um povo, sua diversidade cultural na construção de novos saberes.

Para este projeto, além da metodologia da educação popular em saúde, também foram utilizados instrumentos da comunicação, buscando compreender os sujeitos envolvidos na transmissão das mensagens, como emissor e receptor.

Para embasar os conteúdos dos módulos, foram feitas buscas em livros de referência da área, cartilhas do Ministério da Saúde, artigos científicos, sítios eletrônicos de órgãos governamentais, grupos de pesquisa e Universidades. As atividades realizadas foram desenvolvidas, de acordo com as seguintes ações:

- 1) Formação da equipe envolvida;
- 2) Elaboração de cronograma de ações para a execução semanal das atividades;
- 3) Realização de reuniões periódicas com o grupo de discentes e docentes para debate teórico e avaliar as ações;
- 4) Contatos com a Secretaria de Saúde de Cachoeira e Colégio Estadual para realização do curso.

Reforça-se a ideia da utilização da Educação Popular em Saúde (EPS), na aplicação/execução deste projeto de extensão, compreendendo que:

A EPS colabora, portanto, de forma decisiva com o subsídio de bases teórico-metodológicas para a construção progressiva de caminhos e abordagens que ensejam a construção de um SUS

<sup>2</sup> Edital PIBEX 02/2021.

<sup>3</sup> Objetivo do ComunicaSUS – estabelecer comunicação através dos instrumentos da educação popular em saúde, para informar acerca do direito à saúde e práticas saudáveis de vida, reforçando a ideia da consciência sanitária, particularmente em tempos de pandemia.

<sup>4</sup> Os discentes bolsistas recebem recursos do Edital PIBEX 02/2021 e Edital Interno do Curso de Serviço Social – Edital SESO 01/2021/2022.

coerente com o enfrentamento solidário e coletivo dos vários fatores intervenientes no processo saúde-doença, seja do ponto de vista social, econômico, político, dentre outros. (CRUZ, 2018, p. 27).

Através da utilização da metodologia da Educação Popular em Saúde, os resultados estão sendo muito mais proveitosos, garantindo maior participação de todos os sujeitos envolvidos e a defesa do Sistema Único de Saúde – SUS.

## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Educação Popular como práxis social é aquela que ocorre dentro e com os grupos populares; é determinada pela realidade e sua perspectiva é histórica. Desenvolve-se na sociedade para se contrapor ao projeto educacional dominante. Por isso, é adotada em diferentes contextos, principalmente pelos movimentos sociais.

O protagonista das ações de EPS deve buscar, no processo de aprendizagem das práticas, uma reflexão profunda e avaliação crítica a respeito das situações-limite de suas práticas, e conhecer quais caminhos podem ser construídos para superá-las. Isso deve ser pensado com o objetivo de qualificação e construção de alternativas para os principais desafios colocados no SUS (CRUZ, *et al.*, 2020).

O projeto tomou como base a lógica da educação popular, valendo-se do método Paulo Freire. Este método tem como premissa que o educador deve se despir de modelos arcaicos que em nada colaboram e, ao contrário, tendem a manter a hegemonia de poucos e o educando deve estar disposto a receber o conhecimento que lhe é transmitido – conhecimento este que agrega reflexão e traz consigo o ato de pensar acerca da realidade fazendo com que o educando repense sua situação e saia da zona de oprimido (FREIRE, 1978).

Para Freire, a palavra tem força transformadora, porém ela deve ser dialogada e construída através de vários saberes, cada participante desse processo deve ser sujeito ativo no ato pedagógico, a educação deve ser transforma-

dora, libertadora e não opressora. A lógica freiriana foi facilmente acolhida pelos movimentos sociais, em especial o Movimento da Reforma Sanitária e outros ligados à saúde, particularmente nas atividades de educação em saúde.

Em uma perspectiva histórica, é importante perceber os avanços conquistados pela luta organizada da classe trabalhadora, no final dos anos 70 e durante os anos 80, com o processo da redemocratização no Brasil e a possibilidade de construção de políticas sociais universais e com a participação da comunidade como, por exemplo, a política de saúde. O ápice de todo esse movimento foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, que dentre outras afirmações importantes, traz em seu artigo 196 a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Assim, a construção da Política de Saúde brasileira está baseada nos princípios e diretrizes da universalidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade, com atendimento (materialização) através do Sistema Único de Saúde (SUS), cobrindo todo território nacional e sendo um modelo internacional de atenção em saúde (LIMA, N. T. e colaboradores, 2005).

O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB) foi constituído por ampla mobilização de segmentos populares, acadêmicos e outros, gerando uma adesão importante na sociedade. Este movimento pretendia uma mudança na forma de vida e na realidade das pessoas, compreendendo a saúde em sentido amplo, constituindo-se como um verdadeiro movimento contra hegemônico com as ações e serviços de saúde existentes até então. O MRSB, foi a expressão da indignação da sociedade frente às aviltantes desigualdades, a mercantilização da saúde (AROUCA, 2003) e, configurou-se como ação política consertada em torno de um projeto civilizatório de sociedade inclusiva, solidária, tendo a saúde como direito universal de cidadania. Assim, ante esta perspectiva política o diálogo do MRSB e a metodologia freiriana são fundamentais, particularmente com a participação da comunidade prevista no SUS.

O protagonismo dos movimentos sociais na conquista de saúde para todos, de forma

gratuita e de qualidade, não se findou com a construção do SUS, o movimento orgânico da sociedade brasileira pulsa em meio aos diversos ataques que a política social de saúde sofre diariamente. A relação entre movimentos sociais e a política social está entrelaçada pelas velhas e novas demandas que surgem no campo da saúde pública e coletiva. A partir das construções coletivas das Conferências Nacionais de Saúde (2004, 2008 e 2011), o Ministério da Saúde institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) pela portaria 2.761 de 2013.

Art. 2º A PNEPS-SUS reafirma o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde é considerada uma estratégia para enfrentar as demandas que atingem as populações, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade, através do diálogo ampliado com a comunidade evidenciando, também, a proteção e a valorização dos saberes tradicionais.

No final de 2019, iniciou-se na pandemia provocada pelo novo coronavírus, o Sars-CoV-2. Desde então uma série de medidas sanitárias vêm sendo estabelecidas pelas organizações de saúde, em especial a Organização Mundial de Saúde (OMS) com o intuito de diminuir os níveis de contaminação, consequentes aos casos graves, mortes e o colapso dos sistemas de saúde.

A Covid-19 apresenta-se como um grande desafio à saúde mundial, diante dessa situação, faz-se necessário criar mecanismos para controlar a propagação dessa doença, tal como; uso de máscaras eficientes, administração de vacinas, o rastreamento de contactantes, isolamento social, dentre outras. Nesse sentido, é de extrema relevância o debate sobre o direito

à saúde e a realização de práticas saudáveis, em especial aos cuidados à saúde em tempos de pandemia.

A metodologia da educação popular, proposta por Paulo Freire, tem como objetivo principal tornar os sujeitos protagonistas no processo de aprendizado, e, se tratando do âmbito da saúde, é de fundamental importância respeitar as particularidades de cada indivíduo, atentando para os seus modos de vida e condições de saúde. Nesse sentido, as informações não devem ser simplesmente repassadas, mas transmitidas através de diálogos estabelecidos de forma que todos os sujeitos se sintam imbricados no processo de construção e desconstrução de práticas, informações e saberes.

A Educação Popular em Saúde é forjada através de um posicionamento crítico, para uma educação com bases emancipatórias.

[...] para além das prescrições a respeito de hábitos e comportamentos ditos “saudáveis”, reconhecendo e partindo do ponto de vista popular para discutir o que é ter saúde. Sob um modelo de desenvolvimento e acumulação de riquezas excludente, ter saúde é, principalmente, garantir melhores condições de vida e trabalho. Com a pandemia as desigualdades e iniquidades, reforçadas pelo capitalismo, saltam de sua paulatina invisibilização, evidenciando, entre outras tantas coisas, a importância dos sistemas públicos e universais de saúde em sua forma ampliada, abrangendo o direito à moradia, a alimentação, a renda e ao trabalho, ao saneamento, ao lazer, e segue uma longa lista negligenciada nas sociedades neoliberais (ANPED, 2022<sup>5</sup>).

O grande desafio, com a necessidade de distanciamento social, é alcançar as pessoas para o trabalho da educação popular em saúde, as desigualdades para acesso a meios de comunicação também ficaram mais evidentes, os cursos, as reuniões, rodas de conversa, tiveram que ser reinventadas. Necessário se fez a utilização de meios mais acessíveis, como redes sociais e ter a ludicidade como carro chefe, ou seja, utilizar músicas, jogos, e outras atividades

<sup>5</sup> <https://www.anped.org.br/news/educacao-popular-em-tempos-de-pandemia-todas-certezas-sao-provisorias-gt-06>. Acesso em: 29 jan. 2022.

em que todos os sujeitos possam ser inseridos e participantes.

## EDUCAÇÃO POPULAR: SAÚDE E CIDADANIA NA UFRB

A Educação Popular (EP) é uma inspiração teórica e prática capaz de oportunizar o desenvolvimento de um agir com postura ética comprometida com ações de Promoção da Saúde em caráter ampliado, orientadas por dimensões críticas, sociais e políticas na compreensão do papel da saúde em comunidades populares e da intervenção social nesses espaços (VASCONCELOS; PEREIRA; CRUZ, 2008).

No contexto dominante atual de afastamento das realizações educacionais da realidade social e de seu tímido ou inexistente comprometimento com o sofrimento das camadas mais excluídas da população, a EP tem constituído uma oportunidade concreta de resistência e criatividade, apontando novos e prósperos rumos para a formação e seu compromisso com as lutas populares (CRUZ, p. 50-51, 2020).

Os movimentos sociais, a redemocratização e a aproximação dos técnicos da área de saúde com a população, foram elementos que aglutinaram os avanços na educação popular em saúde. A partir dessa conjuntura, a participação social e as práticas populares em saúde puderam ser percebidas sem dicotomias ou hierarquias, o saber médico é tão importante quanto o popular e ambos devem ser conectados (BRASIL, 2007).

Na atualidade, a Educação Popular em Saúde tem contribuído expressivamente para a organização comunitária das populações; a divulgação das formas de prevenção, cuidados e combate à Covid-19 e para combater a ignorância ideológica. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde é uma estratégia de autogestão popular em um contexto no qual se enfrenta não só a crise do coronavírus, mas também uma crise político-ideológica baseada em fake news e em negacionismo.

Outras articulações são importantes para a concretização da Educação Popular em Saúde e o combate à Covid-19, o comprometimento com a pesquisa e a divulgação científica das

Instituições de Ensino Superior (IES) são indispensáveis para o sucesso da articulação em rede entre as políticas sociais e a população, como por exemplo, a UFRB através do "Programa de Extensão de Acompanhamento e Enfrentamento à Covid-19" que se vincula às diretrizes da Educação Popular em Saúde nas propostas das atividades no período pandêmico. A UFRB vem mantendo o compromisso com a Ciência, a Pesquisa e a Tecnologia, buscando na comunidade interna e externa os diálogos necessários para criar estratégias de enfrentamento às demandas contemporâneas, acentuadas pela Covid-19.

De acordo com as informações disponibilizadas pela página "UFRB contra a Covid-19", cerca de 42 ações estão registradas no Programa de Extensão de Acompanhamento e Enfrentamento à Covid-19, algumas delas são: Série de vídeos #Empatia.Cahl.UFRB; Vozes unidas pela vida; Série de podcasts – Pandemia, vida e políticas públicas; Grupo de Pesquisa e Extensão COMUM com Live Debate "Realidade Social e Covid-19"; Boletim Covid-19 (Recôncavo); Projeto ComunicaSUS, e o minicurso Saúde e Cidadania que é vinculado ao ComunicaSUS.

O curso proposto neste Projeto de Extensão, que se encontra em fase de formação da equipe, formação das turmas, contatos prévios com equipe (docentes e discentes); realização de reuniões de mobilização junto à comunidade do Colégio Estadual da Cachoeira, tem como proposta as seguintes fases:

**Primeiro Encontro** – apresentação do curso, dos discentes e equipe envolvida; estabelecimento de pactos de condução das atividades; indicação de filmes e leituras para acompanhar os trabalhos – construção de história de vida;

**Segundo Encontro** – Módulo I: A história da política de saúde no Brasil – Resgatar o processo de construção das políticas de saúde a partir do conhecimento dos participantes;

**Terceiro Encontro** – Módulo II: Sistema Único de Saúde (SUS) – Conhecer as diretrizes do SUS, contextualizando-as à realidade de sua comunidade;

**Quarto Encontro** – Módulo III: Controle social no SUS – Discutir a percepção de participação

popular que os integrantes do grupo têm de acordo com suas vivências;

**Quinto Encontro** – Módulo V: SUS e Covid-19 – debater acerca da importância do SUS e aprofundar conhecimentos acerca da prevenção da Covid-19;

**Sexto Encontro** – Avaliação final e encontro de fechamento do curso

Não obstante, além da equipe ter estes encontros pré-definidos, vale salientar que eles podem ser modificados e adequados a depender da dinamicidade dos sujeitos envolvidos, ou seja, a base de todos os debates e dos conteúdos serão as histórias de vida e os cotidianos de cada participante.

Todos os encontros serão feitos semanalmente, sendo que todas as ações a serem desenvolvidas serão pactuadas com os envolvidos. Os conteúdos serão transmitidos pelos discentes (bolsistas e voluntários), com a coordenação dos professores envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ComunicaSUS, que deu origem ao projeto do Curso Saúde e Cidadania, teve como objetivo estipular diálogo por meio dos instrumentos da educação popular em saúde, em direção ao direito à saúde e práticas saudáveis de vida, fortalecendo, assim, a percepção da consciência sanitária crítica, em especial nesse período que se apresenta através de demandas contemporâneas acentuadas pela pandemia da Covid-19.

Desta forma, o minicurso visa extrapolar as barreiras da Universidade e se aproximar principalmente dos jovens Estudantes do Ensino Fundamental II e do Nível Médio da cidade de Cachoeira-Ba. Temos como princípio a construção coletiva de nossos encontros, a partir do conhecimento de todos os presentes, da leitura dos textos e visualização de documentários, fomentando, assim, o debate e o aprendizado coletivo, tornando-se, ao mesmo tempo, material e produto do nosso trabalho.

Este projeto demonstra a importância da Ex-

tensão Universitária na UFRB, que contribui não somente para formação acadêmica dos discentes, mas também para sua formação social e humana, adentrando ainda espaços fora da academia, servindo como uma forma de integração com a comunidade e como devolutiva ao acolhimento que nós recebemos dela. Sendo assim, a Extensão é um dos elos entre a Universidade e a comunidade, estabelecendo uma relação mútua entre as partes.

Este projeto, que nasce de outro, chamado ComunicaSUS, tem como objetivo formar multiplicadores sobre a política de saúde brasileira e reforçar a saúde como direito de todos e dever do Estado, além da defesa do SUS. Trata-se, portanto, de uma atividade, ainda em fase de execução, e os resultados e considerações ora apresentados são preliminares.

No decorrer de todo o projeto, a equipe vivenciou a prática da produção coletiva, em uma atividade de extensão onde os envolvidos estão na condição de sujeitos ativos e não meros receptores de informações ou executores de atividades pré-determinadas pelo professor, todos os saberes são respeitados. O envolvimento e motivação de todo o grupo tem sido fundamental para a execução dos dois projetos, que possuem ações interligadas.

O grande desafio tem sido o distanciamento social, imposto pela pandemia do novo Coronavírus pois, sabe-se que a condição de acesso à informação e mesmo as atividades acadêmicas têm sido prejudicadas em função de equipamentos necessários à comunicação. Os discentes, na sua maioria, possuem poucos equipamentos, e mesmo os que possuem utilizam de forma compartilhada, o que impede a plena participação em atividades, sejam acadêmicas, de pesquisa ou de extensão, por isso a necessidade de se respeitar os tempos, os saberes e as condições de vida dos envolvidos.

Assim, com o intuito de garantir maior alcance das informações essenciais no que diz respeito à sua saúde, a utilização de estratégias lúdicas e audiovisuais permitiram o sucesso

da realização das postagens referentes a assuntos e a temas relevantes para a saúde da população em tempo de distanciamento social. Isso possibilitou que os usuários estivessem mais envolvidos, participando de todo o processo de troca de informações e tendo a oportunidade de interagir.

Com a realização/execução deste projeto de extensão, espera-se fortalecer a defesa do SUS e criar uma consciência sanitária, entre os jovens envolvidos e fortalecer as ações de extensão na UFRB.

---

## REFERÊNCIAS

- AROUCA, A. S. **O dilema preventivista**. São Paulo: Unesp: Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- BRASIL. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) [Internet]. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2020 mar 12 [citado 2020 abr. 7]; Seção 1:185. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2761**, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - PNEPS-SUS. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 26 jan. 2022.
- CRUZ, P. J. S. C., SILVA, M. R. F. & PULGA, V. L. **Educação Popular e Saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas**. Interface (Botucatu). 2020.
- CRUZ, P. J. S. C. org. **Educação Popular em Saúde: desafios atuais / organização Pedro José Santos Carneiro Cruz – 1 ed.** – São Paulo: Hucitec, 2018.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed., São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire, 123p. 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. ed. Paz e Terra, 1978.
- GOMES, L.B; MEHRY, E.E. **Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na gestão participativa das políticas de saúde**. PHYSIS. Revista Saúde Coletiva. V14. N.1, P.67-83. 2011.
- LIMA, N. T. e colaboradores. org. **Saúde e Democracia: história de perspectivas do SUS**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 15 - 59p. 2005.
- SANTOS, M, A. **Lutas sociais pela saúde pública no Brasil frente aos desafios contemporâneos**. Associação Brasileira de Ensino Universitário (ABEU-RJ), Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 233-240, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sk3wMnW6NFQWWWjQ3YNNrB/?format=pdf&lang=pt#:~:text=1%20O%20movimento%20sanit%C3%A1rio%20nasce,%C3%A0%20quest%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20coletiva>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- UFRB. **Resolução CONAC, N.25**, 13 de agosto de 2021.